

# Decisão de abolir provas é criticada por professores

A decisão da Secretaria municipal de Educação de considerar todos os alunos da 1<sup>a</sup> à 5<sup>a</sup> série capazes de passar de ano sem fazer provas — no próximo ano, os exames regulares serão abolidos em 15 a 20 escolas, como parte de um projeto-piloto — não vai resolver e poderá até agravar o problema da evasão escolar. A opinião é de Regina de Assis, professora de Psicologia da Educação na PUC. Segundo ela, não adianta baixar o índice de repetência e reprovação se a qualidade das propostas pedagógicas permanecer a mesma. Na opinião de Regina, a proposta da Prefeitura revela grande ingenuidade, pois é impossível educar uma criança sem que haja alguma forma de avaliação.

— Não é a aprovação automática que vai resolver o problema. É preciso respeitar o ritmo de aprendizagem de cada criança. A avaliação qualitativa e quantitativa é indispensável — afirmou.

Na Escola Oga Mitá, em Vila Isabel, onde os exames tradicionais foram abolidos há sete anos — ali, as avaliações são feitas diariamente — os professores não acreditam no sucesso da proposta da Prefeitura. O Dire-

tor Aristeu Leite disse que a aplicação das provas não é a causa da repetência nas escolas públicas, mas o processo de aprendizagem.

— O que me tranqüiliza é que é um projeto-piloto, mas tenho receio, porque esse piloto é muito grande — comentou.

Para Mari'Angela Monjardim Barbosa, Coordenadora Pedagógica da Oga Mitá, ao abolir as provas para evitar a repetência, a Secretaria municipal de Educação está apenas transferindo o problema para a 6<sup>a</sup> série. Ela acha que a medida é política e visa a melhorar os índices estatísticos de alfabetização. As professoras Angela Santos e Márcia Leite têm a mesma opinião.

A proposta da Prefeitura foi bem recebida, porém, pela Diretora da Faculdade de Educação da Uerj, Regina Weissman. Ela disse que a prova representa um momento e, muitas vezes, os alunos podem não estar bem justamente naquele instante. Por isso, frisou, os exames não representam a verdade absoluta. Na opinião de Regina, são necessárias novas mudanças na metodologia de ensino, como uma revisão curricular.